

A HERANÇA LATINA NA LÍNGUA INGLESA

Jeane Farias da Silva (CESMAC)
Rosângela Nunes de Lima (UNEAL)

INTRODUÇÃO

O latim é parente das centenas de línguas integrantes dos dez ramos linguísticos indo-europeus (sânscrito, eslavo, germânicos, gregos, celtas...). Difundido, pelo Império Romano, em todos os países mediterrâneos (200 a.C. - 300 d.C.), originou, pelo viés popular, nos séculos V a XVI, dez línguas neolatinas ou românicas: português (galaico-português), francês, catalão, italiano, sardo, provençal, castelhano (espanhol), romeno, reto-romano e dalmático. Foi introduzido na Inglaterra, principalmente, pelos normandos do século XI, e romanizou o Inglês.

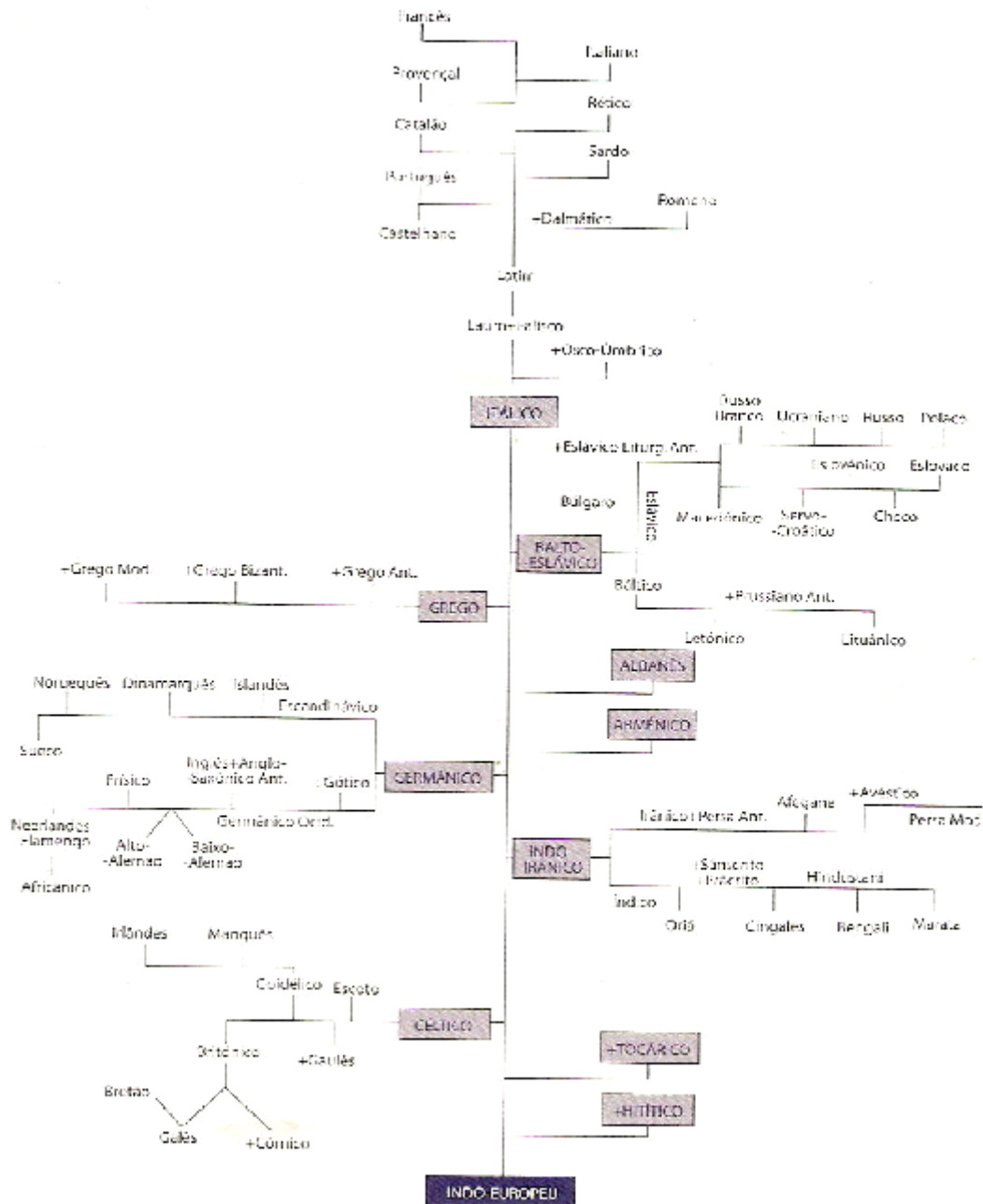
Sendo assim, o latim também fez parte do processo de formação da Língua Inglesa de forma acentuada. Por este motivo, mesmo o Inglês sendo uma língua pertencente ao ramo germânico, da grande família de línguas indo-européias, apresenta semelhanças bastante evidentes em qualquer leitura feita por um falante nativo de línguas neolatinas.

Durante o surgimento e evolução da língua inglesa, percebe-se grande contato com o latim, seja ele, vulgar, cristão, indiretamente, através do francês ou em seu resgate durante o Renascimento. A partir disto, este trabalho tem por finalidade investigar em qual momento da história e em quais circunstâncias ocorreram situações de interação entre a língua inglesa e o latim.

O LATIM

O latim pertence a uma grande família de línguas chamadas pelos historiadores de indo-européia. Nas sucessivas e seculares migrações do povo ariano, o indo-europeu, em contato com outros falares, fracionou-se em diversos ramos, como, por exemplo, o germânico, o itálico, o céltico, o balto-eslávico, o albanês, o helênico (grego), o indo-irânico e o armênio. Desses, o que mais nos interessa é o ramo itálico, ao qual pertencem, entre outras línguas, o úmbrio, o latim e o osco, línguas respectivamente do

noroeste, centro e sul da Península Itálica. Para Borregan & Borregan (2004, p.71): “O indo-europeu foi evoluindo em diferentes sentidos, dando origem a uma multiplicidade de línguas que poderemos verificar na árvore genealógica da família linguística indo-européia [...]”, conforme figura¹:



Árvore genealógica da família Indo-europeia
Textos de apoio de Latim, 10.º, M.E.

O latim, a princípio, existiu numa pequena zona da Itália Central, à margem esquerda do Rio Tibre, não longe do Mar Tirreno. A cidade principal dessa minúscula região, chamada Lácio, foi e é Roma. O Latim era a língua dos latinos, povo de costumes simples e rudes que habitava o Lácio, a princípio não passava de simples cidadela, porém, dada a sua localização estratégica, não tardou a exercer uma suzerania efetiva sobre algumas das cidades mais importantes, e os romanos dotados de grande tino político e guerreiro, no século III a.C. já tinham dominado toda a Itália.

À medida que os romanos, a partir de Roma, se foram apoderando de toda a Península Itálica, o latim absorveu as outras línguas itálicas, como o Osco-úmbrico, o Falisco, o Etrusco e tornou-se a língua de toda a Itália. A língua latina acompanhou sempre os movimentos expansionistas dos romanos, constituindo mesmo o elemento fundamental da romanização. Essa língua do Lácio, seguindo as conquistas dos exércitos de Roma implantou-se primeiramente na Itália Central, depois em toda Itália, na Espanha, em Portugal, no Norte da África, nas Gálias (França, Suíça, Bélgica e regiões alemãs ao longo do Reno), na Récia e no Nórdico (Áustria), na Dácia (România) e, menos profundamente, na Grã-Bretanha, na Frésia (Holanda), na Dalmácia e na Ilíria (Iugoslávia) e na Polônia (Hungria).

O latim vulgar, não o literário, era disseminado em todas as regiões do império através de suas legiões, as quais era em maior parte formada por soldados, falantes do latim vulgar, que a impunha aos povos conquistados, como também seus costumes. Sendo assim, essa variedade do latim foi diversificando em contato com dialetos locais, dando origem às línguas neolatinas ou românicas: Italiano, Sardo, Provençal, Francês, Catalão, Castelhana (Espanhol), Português (Galaico-português), Romeno, Reto-romano e Dalmático.

BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA

O Inglês tem origem no ramo Indo-europeu e várias tribos germânicas chegaram à Ilha da Grã-Bretanha. Sendo assim, a língua inglesa é o resultado de uma história

complexa e enraizada num passado muito distante e é marcado pela influência de diversas línguas levadas à isolada ilha do continente europeu por diferentes povos que se foram sucedendo no poder político e militar.

No desenvolvimento da língua inglesa distinguem-se tradicionalmente três fases principais: o inglês antigo, o inglês médio e o inglês moderno. O inglês antigo vai das invasões anglo-saxônicas (metade do século V) à conquista normanda (metade do século XI); o inglês médio, desta data até 1500; o inglês moderno, de 1500 até atualmente. Como no caso do alemão, embora os períodos possuam processo evolutivo diferenciados, pode-se também subdividir esta classificação e inserir um período intermediário (por volta de 1400 a 1660) entre as fases do inglês médio e moderno. O inglês é a língua padrão, mas existem diversos dialetos espalhados por toda a Inglaterra.

ANÁLISE DIACRÔNICA DA INFLUÊNCIA DO LATIM NA LÍNGUA INGLESA

O latim é um exemplo de língua difundida pela conquista, durante os séculos em que o poder de Roma se estendeu por quase todo o mundo conhecido ou, pelo menos, o mundo conhecido pelos romanos. As legiões, o pessoal administrativo, os comerciantes e mulheres que seguiram os exércitos romanos em colônias através da maior parte da Europa, desenvolveram uma gíria que se misturou às línguas celtas locais, transformando-se, afinal, no francês, no espanhol, no português, no italiano, no catalão, no romance (falado no sudeste da Suíça) e no romeno, sendo as duas últimas batizadas em homenagem a Roma. (*c.f.* BERLITZ, 1988, p.26).

O latim participou de forma bastante acentuada do processo de formação da língua inglesa. O que ocorreu em diferentes momentos da história: diretamente através do Latim Vulgar e do Latim Cristão (processo de conversão ao Cristianismo) e trazido pelos Normandos. Há registros de que outras línguas neolatinas também participaram do desenvolvimento deste idioma.

O processo de assimilação de palavras latinas teve início há muitos anos atrás. Em 43 a.C. legiões romanas sob o comando do imperador Cláudio cruzaram o Canal da Mancha. O domínio romano se estendeu por cerca de 350 anos. O latim foi introduzido na Britânia no período em que se tornou província e foi usado por cerca de quatrocentos anos. Não chegou a generalizar-se, não ousou substituir o celta, limitou-se a grupos, resistiu à invasão escandinava no século VIII, que muito influenciou os dialetos teutônicos.

Com as armas dos conquistadores, que ali chegaram e era em sua grande maioria soldados em legiões, vinha à língua praticada por eles, que era o latim vulgar, (a língua do povo), a língua imposta, como acrescenta Burgess (1999, p.23):

Os romanos trouxeram sua língua (cujos traços ainda sobrevivem nos nomes das cidades inglesas), seus arquitetos e engenheiros, assim como suas legiões e governadores. A Bretanha foi aquinhoadada com cidades, vilas com aquecimento central, banhos públicos, teatros e um viário que ainda existe aqui e ali.

Contudo, a contribuição do latim vulgar para a formação da língua inglesa não foi tão significativa. Mas, além das invasões levadas a efeito pelos romanos é importante assinalar também o processo de cristianização do povo (a conversão ao cristianismo). Os pregadores utilizavam-se do Latim Cristão para transmitir suas mensagens por onde o Império Romano exerceu sua imponência. Por isso foi muito importante para a formação de novos idiomas, inclusive o inglês.

Ao final do século VI, o latim renovou sua influência sobre o inglês quando os missionários romanos começaram a chegar às Ilhas Britânicas tendo a intenção de cristianizar os habitantes. Eles e seus sucessores transformaram a Inglaterra em um país cristão. O cristianismo enriqueceu muito a linguagem através da igreja, pois os saxônicos eram dados às intelectualidades, o crescimento linguístico e o avanço cultural de origem latina.

Na Inglaterra, o latim deixou marcas consideráveis, principalmente o Latim Cristão, porque "o império romano terminou como um império cristão, e o cristianismo tinha se estabelecido como a religião da Bretanha" (Burgess, 1999, p.24). O motivo do latim não ter conseguido formar mais uma língua neolatina a partir a interação com o

inglês foi, provavelmente, por consequência das invasões constantes de diversos povos, que desestruturaram o que havia por parte do latim.

A batalha de Hastings em 1066 foi um evento histórico de grande importância na história da Inglaterra, representando não só uma drástica reorganização política, mas também alterando os rumos da língua inglesa. Esta batalha foi travada entre o exército normando, comandado por William, Duque da Normandia (Norte da França) e o exército anglo-saxão liderado pelo rei Harold, em 14 de outubro de 1066.

O francês, língua dos normandos, nada mais é do que uma variação atual do latim. Por isso é chamada de língua neolatina, a qual é fisicamente formada pelo Latim Vulgar e Latim Cristão, juntamente com outras heranças lingüísticas, transformadas pela interação com dialetos locais, ao longo do tempo, chegando à língua atual.

Por três séculos a Inglaterra foi regida por reis que falavam língua francesa e se tornou um país bilíngüe: a aristocracia falava a língua francesa, os cidadãos e os camponeses falavam o inglês. Acrescentando-se que o latim era língua dominante na igreja, assim como na área jurídica, deve-se considerar a Inglaterra da época um país trilingüe.

A língua inglesa foi descaracterizada das qualidades de língua disciplina, rígida e dura. Ela passou por uma série de transformações: adotou o alfabeto latino, em substituição ao rúnico (sinais especiais denominados runas, implantado pelos germânicos) e houve uma latinização do idioma. E, esse é o momento em que o latim chegou ao inglês através do francês - surge o anglo-Normando. A língua inglesa moderna surgiria da união entre os idiomas dos anglos e saxões com o francês trazido pelos normandos. “Uma das razões da extrema riqueza do léxico inglês, consiste no fato de ele possuir, para muitas coisas, uma palavra de origem germânica e uma de origem românica” (STORING, 19??, p.169).

O Renascimento reviveu o interesse pelas línguas antigas, o latim e o grego. Isso provocou uma adoção quase descomedida de novas palavras, seja diretamente do grego, seja do grego através do latim ou do latim diretamente, ou do latim através do francês, ou do grego através do árabe e uma ou duas línguas intermediárias. Milhares de palavras vieram para o inglês durante este período.

Nesse período, palavras latinas foram adotadas as quais haviam sido previamente emprestadas através do francês, gerando assim formas divergentes. Assim, ao lado de *frail* surgiu *fragile*, ao lado de *poor*, *pauper*, de *sure*, *secure* entre outros exemplos.

Por todos esses motivos, o inglês não se tornou uma língua neolatina. Mas as maiorias das palavras polissilábicas são de origem latino-francesa e as monossilábicas de origem anglo-saxã. A língua francesa, Segundo Berlitz (1988, p.288), “contribuiu – através da conquista normanda da Inglaterra – com cerca de 40 a 50% de todas as palavras inglesas” e de até mesmo 60% do léxico inglês envolvendo diretamente o latim.

ESTUDO DAS RAÍZES LATINAS NO LÉXICO INGLÊS

A língua inglesa tem um enorme número de palavras. Muitas destas palavras são baseadas em raízes latinas. Uma grande quantidade de terminologias usadas na ciência, medicina e no vocabulário do Ensino Superior são baseadas em raízes de origem latina. Estas raízes são imutáveis e servem como uma chave para entender o vocabulário do inglês e de muitas das línguas modernas. Listar-se-ão a seguir algumas palavras inglesas e suas correspondentes raízes latinas de acordo com o Dicionário de Moore & Moore (1996, p.359):

| INGLÊS | LATIM | INGLÊS | LATIM |
|--------------------|-----------------|--------------------|----------------|
| <i>ABUSE</i> | <i>UTI</i> | <i>DATE</i> | <i>DARE</i> |
| <i>BATTERY</i> | <i>BATTUERE</i> | <i>DECEPTION</i> | <i>CAPERE</i> |
| <i>BEER</i> | <i>BIBERE</i> | <i>DEDICATE</i> | <i>DICARE</i> |
| <i>BENEFICIENT</i> | <i>BENE</i> | <i>EDIFICATION</i> | <i>AEDES</i> |
| <i>CARESS</i> | <i>CARUS</i> | <i>FACE</i> | <i>FACERE</i> |
| <i>CHANCE</i> | <i>CADERE</i> | <i>FACTORY</i> | <i>FACERE</i> |
| <i>CITIZEN</i> | <i>CIVIS</i> | <i>GENERATION</i> | <i>GENUS</i> |
| <i>CONCLUSION</i> | <i>CLAUDERE</i> | <i>HORRIBLE</i> | <i>HORRERE</i> |
| <i>DATA</i> | <i>DARE</i> | <i>HOST</i> | <i>HOSTIS</i> |

| | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| <i>INHERIT</i> ----- <i>HERES</i> | <i>NOISE</i> ----- <i>NAUS</i> |
| <i>ISLE</i> ----- <i>INSULA</i> | <i>OFFEND</i> ----- <i>FENDERE</i> |
| <i>JOIN</i> ----- <i>JUNGERE</i> | <i>PEACE</i> ----- <i>PAX</i> |
| <i>JURY</i> ----- <i>JURARE</i> | <i>RECEIPT</i> ----- <i>CAPERE</i> |
| <i>LABORATORY</i> ----- <i>LABOR</i> | <i>USE</i> ----- <i>UTI</i> |
| <i>LANGUAGE</i> ----- <i>LINGUA</i> | <i>VACATION</i> ----- <i>VACARE</i> |
| <i>LETTER</i> ----- <i>LITTERA</i> | <i>VERB</i> ----- <i>VERBUM</i> |
| <i>NATION</i> ----- <i>NASCI</i> | <i>VERY</i> ----- <i>VERUS</i> |

A PRESENÇA LATINA NOS SUFIXOS FORMADORES DE SUBSTANTIVOS INGLESES

Além das raízes citadas acima, foram adotados na língua inglesa sufixos, formadores de substantivos, românicos, em especial – *able*, *-ment* e *-action*, também utilizados em palavras germânicas (*understandable*, *fulflment*). Em Inglês o sufixo *-ation* / *-tion* é um sufixo formador de substantivos, de alta produtividade significando estado, ação ou instituição; equivalente ao sufixo *-ção* do Português, pois são da mesma origem, sendo que no processo evolutivo da segunda língua, por necessidades fonológicas, criou-se o *ç* e houve a substituição do *-tion* por *-ção*. A origem deste sufixo é latina e as palavras a que se aplicam são na maioria de origem latina, enfatizando uma grande semelhança e equivalência ao português. Segundo Ferraz (2003), fenômeno semelhante ocorre com *-sion/ssion*.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostra a forte contribuição do latim no processo de formação da língua inglesa, fato que aproxima a segunda da língua portuguesa, aumentando as semelhanças entre estas duas últimas línguas, na medida em que se comparam as estruturas lexicais. Por causa das longas invasões militares levadas a efeito pelos romanos na Inglaterra; das invasões e do processo de colonização anglo-saxônica; da

dominação dinamarquesa que se seguiu; da conquista normanda em 1066, o inglês está lingüisticamente a meio caminho entre as línguas neolatinas e germânicas. Porém, os antigos germânicos continentais, por seu lado, conseguiram opor-se à língua imposta pela conquista normanda com notável sucesso. Mas milhares de palavras derivadas do latim entraram para o inglês através do francês, do mesmo modo que muitas palavras e frases diretamente do latim ficaram praticamente inalteradas.

Todo esse estudo comprovou a importância do latim na formação do inglês e a importante herança deixada pelo latim na língua inglesa. Um dos resultados deste trabalho é o processo de enriquecimento do léxico inglês. Nesse sentido, foi particularmente interessante estabelecer uma relação entre os vocábulos latinos e ingleses que deles provieram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLITZ, Charles. **As línguas do mundo**; tradução de Heloísa Gonçalves Barbosa – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

BORREGAN, Antônio A; BORREGAN, Ana R. **Novo Método de Latim**. 10º Ano / Ensino Secundário, 2004.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. Tradução: Nelson dos Reis. São Paulo. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

BUSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino – português**. 6 ed. 4 reimp. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

COMBA, Júlio. **Programa de Latim**. Ed. Salesianas. 2004.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

EVANS, Ifor. **História da Literatura Inglesa**. Lisboa, edição 70, 1980.

FERRAZ, Cláudio Mafra. **Estudos dos sufixos nominais em inglês e em português**. Monografia. (Especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2003.

HAUY, A. B. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

ILARI, R. **O português da gente**. Ed. Contextos, São Paulo, 2006.

KURATH, H. Alguns aspectos da história da língua inglesa. In: Aspectos da lingüística Moderna. HILL, A. A.(Org.) S. P., Cultrix / EDUSP, 1974 p.74-81.

MOORE, Bob; MOORE, Maxine. **NCT's dictionary of Latin and Greek origins**. United States of America: NTC Publishing Group, 1996.

OLIVEIRA, José Pereira. et al. Influência do Latim na formação da Língua Inglesa. TCC. (Graduação em Letras Clássicas e Vernáculas) - Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, 1992.

STORING, Hans Joachim. A Aventura das Línguas: Uma viagem através da História dos idiomas do mundo. MELHORAMENTOS. 19?? .

YARBER, Robert E., HOGINS, J. B. Language is like a river. In: College reading and writing.USA, Macmillan Company, 1968, p. 359-363.

NOTAS

¹ - BORREGAN, Antônio A; BORREGAN, Ana, R. **Novo Método de Latim**. 10º Ano / Ensino Secundário, 2004 p.71.